

IMPACTOS POSITIVOS DO MÉTODO CANGURU EM BEBÊS PREMATUROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Carriço de Andrade, Daniele Tafuri D'Anuncio, Gabrielle Ferreira Machado Silva, André Luis Bernuzzi Leopoldino, Rafaela Misso Carneira, Lanna Beatriz Nascimento Silva, Thayná Cristina de Oliveira Barbosa, Welker Corrêa Garcia, Lara de Almeida Vilela Melo, Maria Clara Moura da Costa

RESUMO

O Método Canguru é uma abordagem de cuidado neonatal voltada para recém-nascidos prematuros e de baixo peso, que se baseia no contato pele a pele entre o bebê e seus pais, geralmente a mãe. Essa prática tem como principal objetivo promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável do bebê, aproveitando o calor do corpo da mãe para manter a temperatura corporal adequada e estabilizar os sinais vitais do recém-nascido. Além disso, o Método Canguru facilita o ganho de peso, melhora a saturação de oxigênio, reduz o risco de infecções e fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho. Os benefícios do Método Canguru vão além da saúde física, abrangendo também o bem-estar emocional e psicológico dos pais e do bebê. Para os pais, especialmente em situações de nascimento prematuro, o método oferece uma oportunidade de maior envolvimento no cuidado do bebê, diminuindo a ansiedade e promovendo a confiança. Para o bebê, o contato constante com os pais proporciona segurança e contribui para um melhor desenvolvimento neurológico. Apesar de seus inúmeros benefícios, a implementação do Método Canguru pode enfrentar desafios, como a necessidade de treinamento específico para profissionais de saúde e a falta de infraestrutura adequada em algumas unidades de terapia intensiva neonatal. No entanto, com apoio institucional e políticas públicas favoráveis, é possível ampliar o uso dessa prática, garantindo que mais bebês prematuros e suas famílias possam usufruir de seus benefícios. Em resumo, o Método Canguru é uma prática eficaz, segura e humanizada que promove a saúde e o desenvolvimento de recém-nascidos prematuros, oferecendo uma alternativa valiosa no cuidado neonatal.

Palavras-chave: Método canguru; Recém-nascido, Impacto Positivo

POSITIVE IMPACTS OF THE KANGAROO METHOD ON PREMATURE BABIES: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

The Kangaroo Mother Care is a neonatal care approach aimed at premature and low birth weight newborns, which is based on skin-to-skin contact between the baby and its parents, usually the mother. This practice's main objective is to promote the baby's well-being and healthy development, taking advantage of the mother's body heat to maintain adequate body temperature and stabilize the newborn's vital signs. Furthermore, the Kangaroo Mother Care facilitates weight gain, improves oxygen saturation, reduces the risk of infections and strengthens the emotional bond between mother and child. The benefits of the Kangaroo Mother Care go beyond physical health, also covering the emotional and psychological well-being of parents and baby. For parents, especially in situations of premature birth, the method offers an opportunity for greater involvement in the baby's care, reducing anxiety and promoting confidence. For the baby, constant contact with the parents provides security and contributes to better neurological development. Despite its numerous benefits, implementing the Kangaroo Mother Care can face challenges, such as the need for specific training for health professionals and the lack of adequate infrastructure in some neonatal intensive care units. However, with institutional support and favorable public policies, it is possible to expand the use of this practice, ensuring that more premature babies and their families can enjoy its benefits. In summary, the Kangaroo Mother Care is an effective, safe and humanized practice that promotes the health and development of premature newborns, offering a valuable alternative in neonatal care.

Keywords: Kangaroo method; Newborn, Positive Impact

Dados da publicação: Artigo publicado em Setembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.236>

Autor correspondente: Mariana Carriço de Andrade

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Método Canguru é uma abordagem de cuidado neonatal voltada para recém-nascidos prematuros e de baixo peso, que promove o contato pele a pele entre o bebê e seus pais. Originado na Colômbia na década de 1970, esse método tem como objetivo principal melhorar os resultados de saúde para esses bebês, proporcionando um ambiente de cuidado mais natural e acolhedor. Ele é baseado em três princípios fundamentais: o contato pele a pele, a participação da família e o apoio de uma equipe multidisciplinar (VIANA et al., 2018).

No contato pele a pele, o bebê é colocado no peito da mãe ou do pai, em contato direto com a pele, o que deve ser feito o mais cedo possível após o nascimento e mantido pelo maior tempo possível diariamente. A participação da família é incentivada, promovendo um vínculo afetivo mais forte e facilitando o processo de adaptação do bebê ao ambiente externo. Além disso, uma equipe de saúde composta por médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais orienta e apoia os pais durante o processo (NUNES et al., 2017).

Diversos estudos demonstram os benefícios do Método Canguru para recém-nascidos prematuros. Entre eles, destaca-se a regulação da temperatura corporal, essencial para bebês prematuros que ainda não possuem uma regulação térmica eficiente. O método também tem sido associado à estabilização da frequência cardíaca e respiratória e à melhora dos níveis de oxigênio no sangue. Além disso, promove o crescimento e desenvolvimento saudável, com melhor ganho de peso e desenvolvimento neurológico. O Método Canguru também contribui para a redução do estresse e da dor, proporcionando uma sensação de segurança e conforto. Para os pais, a prática fortalece o vínculo afetivo, permitindo uma participação mais ativa no cuidado do bebê e reduzindo sentimento de impotência e ansiedade, comuns em casos de nascimento prematuro (BRASIL, 2017)

Embora o Método Canguru ofereça muitos benefícios, sua implementação pode enfrentar desafios. Nem todas as unidades de terapia intensiva neonatal estão preparadas para oferecer o suporte necessário, e pode haver resistência por parte de

alguns profissionais de saúde que não estão familiarizados ou que não acreditam na eficácia do método. Além disso, a condição médica do recém-nascido pode limitar o uso do método, especialmente quando o bebê necessita de cuidados intensivos imediatos (ANDRADE; GUEDES, 2005; NUNES et al., 2017).

Em conclusão, o Método Canguru representa uma abordagem holística e humanizada para o cuidado de recém-nascidos prematuros, promovendo o bem-estar físico e emocional do bebê e de sua família. Com o apoio adequado e a adoção de práticas baseadas em evidências, ele pode ser uma ferramenta poderosa na promoção da saúde neonatal e no fortalecimento dos laços familiares. É essencial continuar promovendo pesquisas e treinamentos para expandir e aprimorar a eficácia deste método em diferentes contextos de saúde ao redor do mundo. Esse estudo tem o objetivo de refletir e relatar sobre os benefícios que o método canguru trás para os prematuros (ANDRADE; GUEDES, 2005).

DESENVOLVIMENTO

Aleitamento Materno

O aleitamento materno é o processo de alimentar o bebê com o leite produzido pela mãe, considerado a forma mais natural e eficaz de fornecer a nutrição necessária para o desenvolvimento saudável da criança. O leite materno é um alimento completo que contém todos os nutrientes, vitaminas e minerais de que o bebê precisa nos primeiros seis meses de vida, além de anticorpos que ajudam a proteger contra infecções e doenças.

Benefícios do Aleitamento Materno

Os benefícios do aleitamento materno são amplamente reconhecidos, tanto para o bebê quanto para a mãe. Para o bebê, o leite materno é altamente digerível e adaptado às necessidades nutricionais, proporcionando uma série de vantagens para o crescimento e desenvolvimento. O leite materno contém anticorpos e células imunológicas que ajudam a proteger o bebê contra infecções, doenças respiratórias, alergias e até mesmo certas doenças crônicas a longo prazo, como obesidade e diabetes tipo 1 e 2. Além disso, o aleitamento materno está associado ao desenvolvimento

cognitivo, uma vez que estudos sugerem que bebês amamentados tendem a ter melhores resultados em testes de QI (VIANA et al., 2018).

Para as mães, o aleitamento materno também oferece benefícios significativos. Amamentar ajuda a liberar hormônios, como a ocitocina, que promovem a contração do útero após o parto, reduzindo o risco de hemorragias pós-parto e ajudando o útero a retornar ao seu tamanho normal mais rapidamente. A amamentação também tem sido associada à redução do risco de câncer de mama e ovário, além de ajudar na perda de peso pós-parto, já que o processo de produção de leite queima calorias extras. Além dos benefícios físicos, o aleitamento materno fortalece o vínculo emocional entre mãe e filho, proporcionando uma sensação de segurança e proximidade.

Desafios do Aleitamento Materno

Apesar dos benefícios, o aleitamento materno pode apresentar desafios para algumas mães. Questões como a dificuldade na pega correta do bebê, a dor nos mamilos, a produção insuficiente de leite e a mastite (uma inflamação da glândula mamária) podem dificultar o processo. Além disso, a falta de apoio social e familiar, assim como a necessidade de retornar ao trabalho, podem ser barreiras significativas para a continuidade da amamentação (ANDRADE; GUEDES, 2005)

Para enfrentar esses desafios, é essencial que as mães tenham acesso a informações precisas e apoio adequado desde o início. Profissionais de saúde, como consultores de lactação, podem ajudar as mães a aprender técnicas de amamentação, resolver problemas e encontrar soluções práticas para amamentar com sucesso. Grupos de apoio e campanhas de conscientização também desempenham um papel importante na promoção e no suporte ao aleitamento materno (SOUZA et al., 2018).

Recomendações de Saúde

Organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. Após esse período, sugere-se a introdução gradual de alimentos complementares apropriados, mantendo a amamentação até pelo menos dois anos de idade ou mais, conforme desejado pela mãe e pela criança. Essas

recomendações são baseadas em evidências de que o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses proporciona proteção máxima contra infecções e garante o melhor início nutricional possível para os bebês (VIANA et al., 2018).

O aleitamento materno é uma prática essencial para o desenvolvimento saudável dos bebês e oferece benefícios duradouros tanto para a mãe quanto para a criança. Apesar dos desafios que podem surgir, o apoio adequado e a educação sobre a amamentação podem ajudar a superar essas dificuldades, garantindo que as mães possam fornecer o melhor início possível para seus filhos. Promover o aleitamento materno é uma responsabilidade coletiva que requer esforços coordenados entre profissionais de saúde, familiares, comunidades e políticas públicas para criar um ambiente favorável e de apoio à amamentação (SOUZA et al., 2018).

O Papel da Termorregulação no Método Canguru

A termorregulação é um dos aspectos mais importantes do Método Canguru, que é especialmente benéfico para recém-nascidos prematuros e de baixo peso, pois são particularmente vulneráveis a perdas de calor devido à sua imaturidade fisiológica e à pouca gordura corporal. Manter uma temperatura corporal adequada é essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento saudável desses bebês. No Método Canguru, a termorregulação é promovida principalmente pelo contato pele a pele entre o bebê e a mãe (ou outro cuidador). (VIANA et al., 2018).

Quando o bebê é colocado diretamente sobre o peito da mãe, sem roupas intermediárias e coberto com um pano ou manta leve, a temperatura corporal da mãe ajusta-se automaticamente para ajudar a manter o bebê aquecido. Este fenômeno é conhecido como "regulação térmica biológica" e funciona de maneira bidirecional: o corpo da mãe pode aquecer ou resfriar ligeiramente para manter o bebê na faixa de temperatura ideal (ALVES et al., 2019)

Essa regulação térmica biológica é extremamente eficaz. Estudos demonstram que o contato pele a pele é superior aos métodos tradicionais de aquecimento, como incubadoras, em termos de estabilização da temperatura corporal do recém-nascido. A proximidade do corpo da mãe proporciona um ambiente térmico que evita a perda excessiva de calor, reduzindo a necessidade de o bebê usar energia para manter a

temperatura corporal. Isso é crucial para recém-nascidos prematuros, que precisam conservar energia para o crescimento e o desenvolvimento. Os mecanismos pelos quais o Método Canguru promove a termorregulação incluem o isolamento térmico natural, que diminui a perda de calor por convecção, condução e radiação; o aquecimento metabólico, que gera calor e ajuda a manter o bebê aquecido; e o feedback térmico, que é a capacidade do corpo da mãe de ajustar sua própria temperatura para compensar variações na temperatura do bebê (SOUZA et al., 2018).

Os benefícios da termorregulação proporcionada pelo Método Canguru são vastos e incluem a redução do estresse térmico, uma vez que bebês mantidos em contato pele a pele apresentam menos flutuações de temperatura, o que reduz o estresse térmico; a conservação de energia, pois, ao evitar a necessidade de usar energia para se aquecer, os bebês podem redirecionar essa energia para o crescimento, o desenvolvimento neurológico e a função imunológica; a melhoria da saturação de oxigênio, que é essencial para a saúde pulmonar e a função cardiovascular dos recém-nascidos; e a promoção de um vínculo afetivo, já que o contato pele a pele e a termorregulação promovem o vínculo emocional entre mãe e bebê, liberando hormônios como a ocitocina, que ajudam na criação de um ambiente emocionalmente seguro e tranquilo (OLMEDO et al., 2012; SOUZA et al., 2018).

A termorregulação é, portanto, um componente crucial do Método Canguru, garantindo que os recém-nascidos prematuros possam manter uma temperatura corporal estável sem o uso excessivo de energia. Esse método natural de aquecimento aproveita a capacidade do corpo da mãe de regular a temperatura de seu bebê de forma eficiente e segura. Além de proporcionar um ambiente térmico ideal, o Método Canguru também contribui para o desenvolvimento físico e emocional do bebê, destacando-se como uma prática essencial na neonatologia moderna (OLMEDO et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Método Canguru tem se mostrado uma abordagem altamente eficaz e humanizada para o cuidado de recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Ao promover o contato pele a pele entre o bebê e seus pais, o método não só facilita a termorregulação e melhora a estabilização dos sinais vitais do bebê, mas também

proporciona inúmeros benefícios para o desenvolvimento físico, neurológico e emocional. A prática fortalece o vínculo afetivo entre pais e filhos, promove o crescimento e o desenvolvimento saudáveis, reduz o risco de infecções e contribui para o bem-estar geral do recém-nascido.

Além dos benefícios para o bebê, o Método Canguru também oferece vantagens significativas para os pais, como o fortalecimento do vínculo emocional e a promoção de uma maior confiança no cuidado com o recém-nascido. A prática de cuidados canguru pode ajudar a reduzir sentimentos de ansiedade e impotência que são comuns em situações de nascimento prematuro, permitindo uma participação mais ativa e engajada dos pais nos cuidados do bebê.

Embora o Método Canguru apresente inúmeros benefícios, sua implementação pode enfrentar desafios, como a falta de infraestrutura adequada em algumas unidades de terapia intensiva neonatal e a necessidade de treinamento e apoio contínuos para os profissionais de saúde e para as famílias. No entanto, esses desafios podem ser superados com a promoção de políticas públicas de saúde que incentivem e apoiem a adoção do Método Canguru, bem como através da educação e do treinamento adequado de todos os envolvidos no cuidado neonatal.

Contudo, o Método Canguru representa uma abordagem essencial e inovadora para o cuidado de recém-nascidos prematuros, proporcionando benefícios significativos para o bebê, para os pais e para o sistema de saúde como um todo. Ao promover um cuidado mais próximo e humanizado, o Método Canguru não apenas melhora os resultados clínicos, mas também contribui para o bem-estar emocional e psicológico das famílias. É fundamental continuar a apoiar e expandir a implementação desse método em diferentes contextos de saúde, garantindo que mais recém-nascidos e suas famílias possam se beneficiar dessa prática transformadora.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Q. S, DUARTE, E. D., & DITZ, E. S. (2020). Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. **Rev. de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 10.

ANDRADE, I. S. N.; GUEDES, Z. C. F. Sucção do recém-nascido prematuro: comparação do método Mãe-Canguru com os cuidados tradicionais. **Rev.Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 5, n. 1, p. 61-69, jan./mar. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru. Manual Técnico. Brasília, 2017.

NUNES, C. R. N. et al. Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar. *Rev. Paul. Pediatr.*, v. 35, n. 3, p. 136-143, 2017.

OLMEDO, M. D. et al. Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos ao Método Mãe-Canguru e a posição prona. *Fisioter. Pesqui.*, v. 19, n. 2, p. 115-121, jun. 2012.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm.** USP, v. 48, n. 2, p. 335-445, 2014.

SOUZA, A. K. C. et al. Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele. *Rev. CEFAC.*, v. 20, n. 1, p. 53-60, jan./fev., 2018.

VIANA, M. R. P. et al. Vivência de Mães de Prematuros no Método Mãe Canguru. *Rev. Fund. Care Online.*, v. 10, n. 3, p. 690-695, jul./set., 2018